

RUBENS MOURA CAMPOS ZERON

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

ELAINE BESTANE BARTOLO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

LUIZ HENRIQUE GAGLIANI

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em dezembro de 2020.
Aprovado em dezembro de 2020.*

O PERFIL DE ATITUDES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DA MORTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

Introdução: A morte é cercada pela incompreensão e apreensão ao que se desconhece e tem sido estudada por várias áreas do conhecimento, de modo, a tentar que seja amenizada a aflição gerada pela não infinidade humana devido a incerteza do que ocorre após sua concretização. Atualmente, o fim da vida é um assunto visto com censura, de modo, a deixar de ser um acontecimento normal e inerente à finitude humana. Assim, nota-se que a objeção ao confronto dos falecimentos tem levado a adversidades que afetam de modo direto as enfermidades que surgem nos profissionais da área da saúde, o que impacta nos sistemas médicos públicos e privados do país. **Objetivo:** Este estudo visou fazer uma revisão bibliográfica acerca do perfil de atitudes acerca da Morte dos estudantes de Medicina. **Metodologia:** Os artigos foram identificados por meio de buscas nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, LILACS e SCIELO. A última busca foi realizada até dia 23 de abril de 2019. **Discussão:** O problema parece ser mais amplo o fato de, principalmente, afetar os alunos do curso de medicina deve-se relacionar com as situações a que eles estão expostos, o que leva a emergir nesse grupo um problema presente em toda sociedade: o tabu da morte, transformada na ilusão da imortalidade. A morte para esse grupo faz com que esses indivíduos se depararem com a sua própria finitude e os leva a exacerbar sentimentos que não são bem abordados na própria sociedade. **Considerações finais:** Pode-se chegar à conclusão de que não se trata, somente, de adicionar novas disciplinas e alterar grades curriculares e muito menos, só do curso de medicina, trata-se de lidar com a morte de forma madura, de deixar de vê-la como tabu e sim com algo normal que faz parte da existência de todos seres vivos.

Palavras-Chave: atitudes frente à morte; estudante de medicina; morte.

THE PROFILE OF ATTITUDES OF MEDICAL STUDENTS ABOUT DEATH: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Death is surrounded by incomprehension and apprehension of what is unknown and has been studied by several areas of knowledge, so as to try to ease the distress generated by human non-infinity due to the uncertainty of what happens after its realization. Nowadays, the end of life is a matter seen with censure, so that it ceases to be a normal and inherent event in human finitude. Thus, it is noted that the objection to the confrontation of the deceased has led to adversities that directly affect the diseases that arise in health professionals, which impacts on the public and private medical systems of the country. **Objective:** This study aimed to do a bibliographical review of the profile of attitudes about the death of medical students. **Method:** The articles were identified by searching the electronic databases MEDLINE, LILACS, and SCIELO. The last search was performed until April 23, 2019. **Discussion:** The problem seems to be broader and the fact that it affects principally the students of the medical school must be related to the situations to which they are exposed, which leads to the emergence in this group of a problem present in every society: the taboo of death, transformed into the illusion of immortality. Death for this group causes these individuals to encounter their own finitude and leads them to exacerbate feelings that are not well addressed in society itself. **Final Considerations:** One can conclude that it is not just about adding new disciplines and to change curricular grades and much less, only of the medical course, it is a matter of dealing with death in a mature way, of not seeing it as a taboo, but with something normal that is part of the existence of all living beings.

Keywords: attitude to death; medical student; death.

INTRODUÇÃO

A morte é cercada pela incompreensão e apreensão ao que se desconhece e tem sido estudada por várias áreas do conhecimento, de modo, a tentar que seja amenizada a aflição gerada pela não infinitude humana devido à incerteza do que ocorre após sua concretização (KOVÁCS, 2008). Nesse contexto, desde o início da vida acadêmica na faculdade, os profissionais da área médica são ensinados a restabelecer a saúde e resguardar a vida; a iminência da morte torna-se um sinônimo de fragilidade e o falecimento demonstra a finitude humana; o que, frequentemente, tende a levar estes profissionais à reflexão de sua própria existência. O estudante de medicina, logo no seu primeiro ano, tem contato com um cadáver e nesse momento inicia-se gradativamente o desenvolvimento mecânico de defesa para a futura profissão (ZAIDHALF, 1990). É suposto que esses profissionais vêem o fim da vida de modo automático e como inoportuno. Contudo, o que geralmente ocorre é a falta de diálogo sobre este tema, a fim de amenizar as relações pessimistas a esse respeito (KOVÁCS, 2008).

Atualmente, o fim da vida é um assunto visto com censura, de modo, a deixar de ser um acontecimento normal e inerente à finitude humana. Assim, nota-se que a objeção ao confronto dos falecimentos, tem levado a adversidades que afetam de modo direto as enfermidades que surgem nos profissionais da área da saúde, o que impacta nos sistemas médicos públicos e privados do país. Logo, mesmo no século XXI, a morte é considerada um tabu. (SANTOS; BUENO, 2011)

Apesar de estar estabelecido a tanatologia pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina em 2014 no capítulo 3, artigo 23, parágrafo VI: “A promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) [...]” (BRASIL, 2014), este tema não tem sido tratado de forma aprofundada e eficaz na graduação dos profissionais da saúde. Observa-se não existir oportunidades nos cursos de formação acadêmica para que reflexões sobre o assunto possam ocorrer (BELLATO, 2007).

À proximidade do fim da vida observa-se que as pessoas, muitas vezes, e mesmo os profissionais da saúde são acometidos pela ansiedade em variadas intensidades, o que se torna prejudicial quando fora de controle (BASTOS; MAHALLEM; FARAH, 2008).

Levando-se em consideração a importância do período de formação acadêmica, os alunos estão em processo de formação das bases do conhecimento que utilizará em seu futuro profissional. Sendo o objetivo do estudo nessa evolução irão consolidar muitas das suas dúvidas, que acerca o perfil da morte para os estudantes Medicina.

MATERIAL E MÉTODO

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos trabalhos que correlacionaram o perfil do estudante de medicina com a Morte. Não foi feita restrição quanto ao ano de publicação.

Foram excluídos trabalhos que não estavam na língua inglesa, espanhola ou portuguesa.

Busca e Fonte de informação

Os artigos foram identificados por meio de buscas nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, LILACS e SCIELO. A última busca foi realizada até dia 23 de abril de 2019.

Os termos de pesquisa incluídos no MEDLINE: (Medical Student) AND (Attitudes to Death OR Attitude toward death OR Death anxiety OR Thanatology). No LILACS e SCIELO:(Medical Student) AND (Attitudes to Death). E no COCHRANE: (Medical Student) AND (Attitudes to Death OR Death anxiety).

Seleção dos Estudos

Os revisores realizaram o rastreamento dos artigos pela avaliação dos títulos e resumos de forma padronizada, conforme o tema do estudo.

Análise Estatística

A análise estatística foi realizada no Microsoft Excel versão 16.20 (181208). Os resultados da revisão bibliográfica foram computados em uma tabela no Excel. A identificação, rastreamento, a elegibilidade e os trabalhos incluídos foram processados pelo PRISMA flowdiagram da Colaboração Cochrane.

RESULTADOS

O processo de busca, identificação e seleção dos artigos são demonstrados na figura 01. A partir das estratégias de busca elaboradas, foram identificados 873 artigos, dentre os quais 22 foram rastreados após leitura do título e resumo. Destes estudos, oito foram elegidos para inclusão na a revisão bibliográfica. Para análise dos resultados, os artigos foram organizados na Tabela 01, de acordo com Autor, Ano; Título; Publicação; País; Objetivo; Delineamento e Método.

O estudo de Marta et al., 2009 mostrou que 86% dos estudantes de medicina acham que é de responsabilidade do médico dar a notícia de uma doença terminal e 14% acreditam que essa função deva ser realizada por psicólogos, religiosos ou outros profissionais. Quanto ao grau de intensidade afetiva do médico em relação ao paciente terminal, a maioria desses acadêmicos apontou que grau moderado seja o ideal, 26% se posicionaram a favor de um envolvimento extremamente intenso ou muito intenso e 18% apontou o envolvimento com pouca intensidade ou não se envolver. Quarenta e seis por cento dos estudantes de medicina se julgaram provavelmente ou certamente não preparados pra lidar com a morte e o processo de morrer. (MARTA et al., 2009)

Duarte; Almeida; Popim, 2015 observou que para alunos de medicina do quarto ano a morte é um tabu, sendo pouco discutido e abordado durante a graduação. Os profissionais da área da saúde parecem evitar e silenciar a morte, não se fala sobre isso nem quanto é o assunto principal, como em um ambiente hospitalar. Observa-se que a escolha pelo curso de medicina é uma forma de alcançar certo controle sobre a morte. Os alunos nesse ano da graduação enxergam-se como “médicos heróis”, e quando o objetivo de afastar a morte não é contemplado, revelam sentimentos de angústia, medo da morte e despreparo. O aluno do sexto ano da graduação ainda enxerga a morte como um tabu, mesmo após terem completado todas as etapas do curso, o que evidencia a carência de discussão sobre tanatologia. Mantém também a visão de morte relacionada a impotência e fracasso, que na fase final do curso já deveria ter compreendido que a morte é inerente a vida. Contudo, os alunos do sexto ano definem a morte como elemento do cotidiano médico, permitindo um atendimento individual e mais humanizado. (DUARTE; ALMEIDA; POPIM, 2015)

Em estudo publicado por Azeredo; Rocha; Carvalho, 2010 mostrou que ao longo da graduação em medicina, a morte passa a ser compreendida de forma objetiva e que o aluno começa a reconhecer no paciente a doença e não a pessoa. Os alunos entrevistados dizem não reconhecer a habilidade de lidar com a morte como competência na formação médica. Os estudantes acreditam que esteja ocorrendo a banalização da morte, em que há uma dicotomia do paciente que considera o médico um “ser poderoso” e o médico como suas fragilidades e angústias em relação a morte. Os estudantes são frequentemente expostos ao cenário de morte durante o aprendizado diário e todo esse conjunto de experiência pode tornar-se latentes, para alunos, seus sentimentos do não solucionável e gerar impotência (AZEREDO; ROCHA; CARVALHO, 2010)

Pérez; García, 2018, aplicou modified Bugen Scale (que consiste em uma auto-avaliação de afirmações em uma escala de 1 a 7 representando seu grau de concordância)

em alunos do terceiro ano da graduação em medicina. As maiores pontuações média obtidas na escala foram: 5,31 = “sei ouvir os doentes terminais”; 5,03 = “eu sou capaz de falar com um amigo ou um membro da família sobre a morte”. Contudo, os menores escores foram encontrados em: 3,06 = “eu me sinto preparado para enfrentar a minha morte”; 3,16 = “eu me sinto capaz de enfrentar a morte daqueles próximos a mim”. (PÉREZ; GARCIA, 2018)

Thiemann et al., 2015 demonstra resultados de coorte que aplicaram a Escala de Medo da Morte de Collett-Leste (que varia de 28 a 140 e demonstra o “quão perturbador ou ansioso” é determinado item) em estudantes de medicina. Os escores totais de ansiedade da morte variaram de 85,0 (4º ano) e 88,4 (1º ano). As subescalas mostraram ordens semelhantes entre os anos (1º, 3º, 4º e 6º ano) e gêneros (masculino e feminino): morte e morrer do outro com escores mais baixos e morte e morrer próprio, escores mais altos. (THIEMANN et al., 2015)

O trabalho de Quince et al., 2017 expõem que 35% dos alunos do primeiro ano de medicina apresentaram luto pessoal (LP) e 40,9% nos alunos do último ano. Estes alunos que tiveram experiência de LP foram mais propensos a sentir culpa por um óbito do paciente (66,8% versus 60,1% no 1º ano; 51,1% versus 42,3% no último ano). Dessa forma, o LP foi associado com a antecipação da culpa após a morte de um paciente, mas não com a ansiedade de morte. (QUINCE et al., 2017)

Thiemann et al., 2013, destacou que os resultados totais encontrados pela Escala de Medo da Morte de Collett-Leste variaram entre 99,4 a 88,1 e revelaram que escores médios dos alunos do 1º ano foram maiores em todas subescalas do que alunos do último ano, e as mulheres registraram níveis mais elevados de ansiedade de morte do que os homens (THIEMANN et al., 2013)

O estudo de Anderson et al., 2008 relata que 71% dos estudantes de medicina passaram por experiência pessoal com a morte e 73% relatam cuidar de pacientes morrendo ou testemunhar a morte de um paciente. Durante a graduação, quase todos os alunos tivessem atitudes positivas em relação à responsabilidade e capacidade dos médicos de cuidar de pacientes que estão morrendo e de suas famílias, um percentual significativo mostrou reações emocionais negativas aos cuidados no fim da vida (ANDERSON et al., 2008).

Figura 01- Fluxograma para seleção dos estudos.

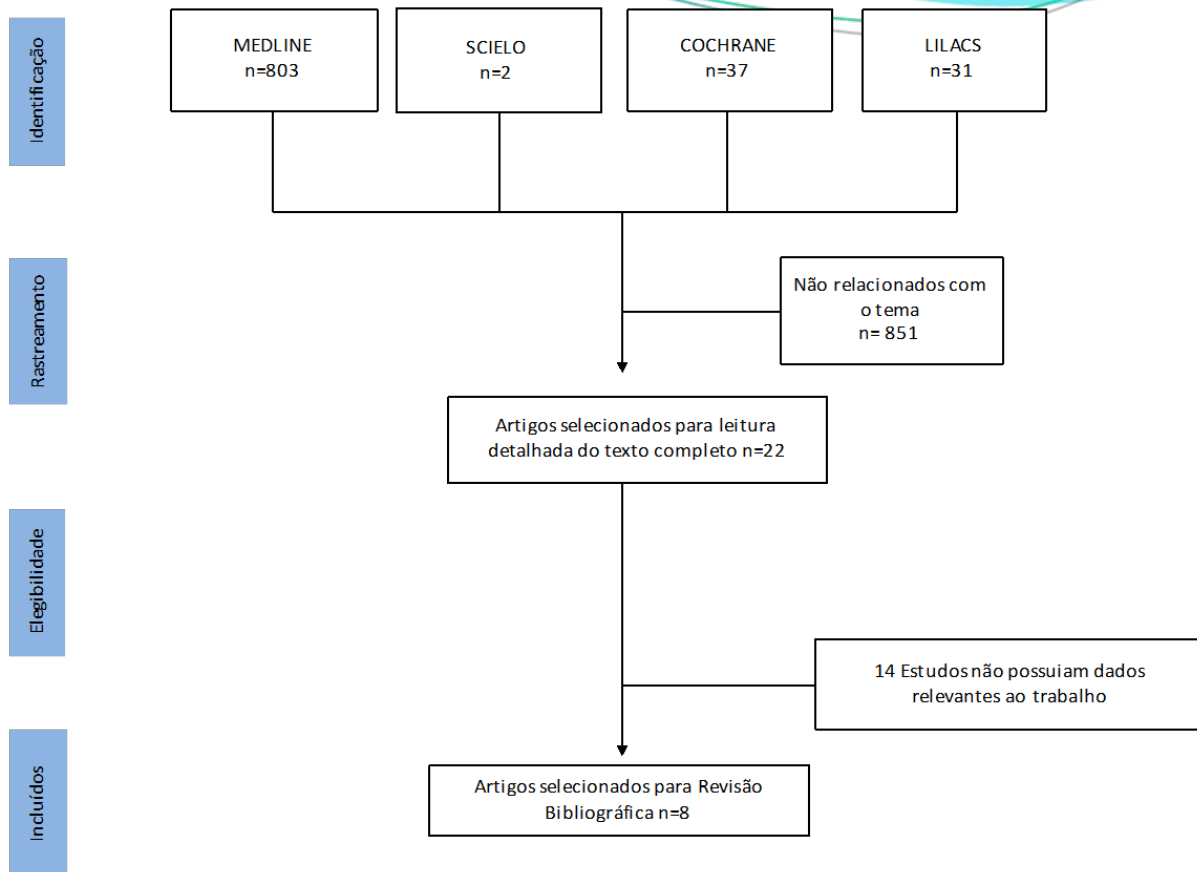


Tabela 1 - Resumo dos resultados encontrados na revisão da literatura.

Autor, Ano	Título	Publicação	País	Objetivo	Delineamento	Método
Marta GN, 2009	O estudante de Medicina e o médico recém-formado frente à morte e ao morrer!	Revista Brasileira de Educação Médica	Brasil	Verificar no estudante de Medicina formado seus posicionamentos e atitudes acerca do morrer e da morte	Transversal	Realizado por meio da aplicação de questionários aos 100 alunos do terceiro ano da Faculdade de Medicina
Duarte AC, 2015	A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Brasil	Verificar como os alunos do quarto e sexto ano de graduação em medicina humana lidam com situações que envolvem a morte.	Transversal	Dezesseite participantes receberam por escrito a questão norteadora: "Como você se sente ao lidar com situações que envolvem a morte ou a morte propriamente dita? Descreva para mim"
Azeredo NSG, 2010	O Enfrentamento da Morte e do Morrer na Formação de Acadêmicos de Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica	Brasil	Conhecer como os acadêmicos de Medicina percebem que a graduação os prepara para o enfrentamento da morte, bem como compreender o que significa para estes alunos o enfrentamento da morte e do morrer em sua prática formativa	Transversal	Foram utilizadas, como técnica de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes de Medicina que já estavam no internato.
Pérez S, 2018	Comparative study among Spanish students of health sciences degrees: Facing death	Nursing & Health Sciences	Espanha	Explorar as percepções e atitudes de estudantes de medicina em relação a questões específicas relacionadas à morte e ao fim da vida nos âmbitos profissional e pessoal	Transversal	A <i>modified Bugen Scale</i> para enfrentar a morte foi aplicada em 108 estudantes de medicina
Thiemann P, 2015	Medical Students' Death Anxiety: Severity and Association with Psychological Health and Attitudes Toward Palliative Care	Journal of Pain and Symptom Management	Reino Unido	Examinar a ansiedade de morte de estudantes de medicina em relação a sua gravidade, diferenças de gênero e trajetória durante a educação médica	Coorte	Quatro coortes de estudantes clínicos da Universidade de Cambridge Medical School participaram de um questionário (Escala de Medo da Morte de Collett-Lester) aplicado em 790 estudantes de medicina com acompanhamento longitudinal
Quince T, 2017	UK medical students' experience of personal bereavement-a multi-centre study	11th Palliative Care Congress	Reino Unido	Examinar a incidência e a natureza do luto pessoal do estudantes de medicina, seu impacto sobre as atitudes em relação a cuidados no final da vida no contexto de cuidados paliativos e ansiedade de morte	Transversal	Pesquisa on-line questionário cobrindo questões sobre "perda de alguém" recentemente" atitudes em relação aos cuidados no final da vida e ansiedade de morte como parte de uma comparação de atitudes do primeiro e último ano da faculdade entre 3691 estudantes de medicina
Thiemann P, 2017	Death anxiety among medical students: prevalence and implications-a multicentre study	11th Palliative Care Congress	Reino Unido	Verificar a ansiedade de morte e as atitudes e comportamentos dos estudantes de medicina que cuidam de pacientes que estão morrendo	Transversal	Foi aplicado a Escala de Medo da Morte de Collett-Lester em 1911 estudantes de medicina de 15 faculdades do Reino Unido. A confiança pessoal em lidar com o sofrimento dos outros foi avaliada com a Escala do Índice de Reactividade Interpessoal
Anderson WG, 2008	Exposure to Death is Associated with Positive Attitudes and Higher Knowledge About End-of-Life Care in Graduating Medical Students	Journal of Palliative Medicine	Estados Unidos	Examinar a relação entre a exposição à morte e atitudes e conhecimento sobre cuidados no fim da vida em estudantes de graduação em medicina.	Transversal	Avaliação da experiência de morte de 308 alunos de medicina pela escala Likert de 4 pontos. O conhecimento sobre os cuidados no final da vida foi avaliado com um teste de 15 itens sobre o manejo da dor e dos sintomas, a ética e a adequação ao tratamento

DISCUSSÃO

Pode-se perceber que os estudantes de medicina, no geral, não estão preparados para lidar com a temática da morte e a vêem como tabu, o que tem sido confirmado. (MARTA et al., 2009) (DUARTE; ALMEIDA; POPIM, 2015).

Segundo Marta et al., 2009 quase metade dos estudantes analisados, em seu trabalho, julgavam-se não preparados para lidar com esse acontecimento. O estudo de DUARTE; ALMEIDA; POPIM, 2015 confirma esse fato apontando para falta de discussões na área da tanatologia na graduação médica. Já, Azeredo; Rocha; Carvalho, 2010 apresenta o fato de que na graduação os estudantes tendem a enxergar no paciente mais os aspectos morfológicos e metabólicos das enfermidades que esses possuem, em detrimento, de enxergá-los como pessoas com seus sentimentos, preocupações e melancolias. (MARTA et al., 2009) (DUARTE; ALMEIDA; POPIM, 2015) (AZEREDO; ROCHA; CARVALHO, 2010).

Enquanto, Pérez; Garcia, 2018 através de um estudo de autoavaliações entre os estudantes confirmou esse despreparo, obtendo resultados que numericamente apontavam para esses resultados. Thiemann et al., 2015, mostrou em sua análise, os altos índices de ansiedade que essa temática gerou nos estudantes por ele analisados, ao passo que Quince et al., 2017 aponta para altos índices, mais da metade dos analisados em sua pesquisa, da geração do sentimento, pelos estudantes, de culpa devido a morte dos pacientes (PÉREZ; GARCIA, 2018; THIEMANN et al., 2015; QUINCE et al., 2017).

Em outra análise, Thiemann et al., 2013, destacou os altos índices indicativos de medo de lidar com a morte pelos acadêmicos relacionando esse sentimento com a análise por gênero. Estudo de Anderson et al., 2008 aponta para os altos índices de emoções negativas geradas, entre os estudantes, ao deparar-se com a temática da morte. (THIEMANN et al., 2015) ANDERSON et al., 2008)

O problema parece ser mais amplo e o fato de, principalmente, afetar os alunos do curso de medicina deve-se relacionar com as situações a que eles estão expostos, o que leva a emergir nesse grupo um problema presente em toda sociedade; o tabu da morte, transformada na ilusão da imortalidade. A morte para esse grupo faz com que esses indivíduos se depararem com a sua própria finitude e os leva a exacerbar sentimentos que não são bem abordados na própria sociedade (MONTEIRO et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos trabalhos citados ao longo ao longo dessa revisão bibliográfica, podemos chegar à conclusão de que não se trata, somente, de adicionar novas disciplinas e alterar grades curriculares e muito menos, só do curso de medicina, trata-se de lidar com a morte de forma madura, de deixar de vê-la como tabu e sim com algo normal que faz parte da existência de todos os seres vivos. Assim, a consciência desse fato pode contribuir para prevenção de inúmeros casos de transtornos de ansiedade, depressão entre outros, e ao fim do mito de que a morte é sempre sinônimo de fracasso médico.

REFERÊNCIAS

ANDERSON WG, WILLIAMS JE, BOST JE, BERNARD D. Exposure to Death is Associated with Positive Attitudes and Higher Knowledge About End-of-Life Care in Graduating Medical Students. JOURNAL OF PALLIATIVE MEDICINE. Volume 11, Number 9, 2008.

AZEREDO NSG, ROCHA CF, CARVALHO PRA. O Enfrentamento da Morte e do Morrer na Formação de Acadêmicos de Medicina. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACÃO MÉDICA. 35 (1): 37-43; 2011.

BASTOSJC, MAHALLEM AGC, FARAH OGD. Ansiedade e depressão em alunos de enfermagem durante o estágio de oncologia. Einstein. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 7-12, 2008.

BELLATO, R. et al. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. *Acta. Paul. Enferm. São Paulo*, v. 20, n. 3, p. 255-63, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES no 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2014.

DUARTE AC, ALMEIDA DV, POPIM RC. A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2015; 19(55):1207-19.

KOVÁCS MJ. Morte e desenvolvimento humano. 5ª Edição. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2008.

MARTA GN, MARTA SN, FILHO AA, JOB JRPP. O estudante de Medicina e o médico recém-formado frente à morte e ao morrer. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACÃO MÉDICA*. 33 (3) : 416-427; 2009.

MONTEIRO DT; REIS CGC; QUINTANA AM; MENDES, J. M. R. (2015). Morte: O difícil desfecho a ser comunicado pelos médicos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 547-567. Disponível em www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/.../13055.

PÉREZ S, GARCÍA AVG. Comparative study among Spanish students of health sciences degrees: Facing death. *Nurs Health Sci*. 2018;1-7 .

QUINCE T, THIEMANN P, BENSON J, BARCLAY S. UK medical students' experience of personal bereavement-a multi-centre study. *Palliative medicine*. Conference: 11th palliative care congress. United kingdom, 2016, 30(4), S40-S41 | added to CENTRAL: 31 May 2017 | 2017 Issue 5.

SANTOS, J. L.; BUENO, S. M. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. *Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo*, v. 45, n. 1, p. 272-76, 2011.

THIEMANN P, BARCLAY S, BENSON J, BRIMICOMBE J, WOOD D, QUINCE T. Death anxiety among medical students: prevalence and implications-a multicentre study. *Palliative medicine*. Conference: 11th palliative care congress. United kingdom, 2016, 30(4), S2 | added to CENTRAL: 31 May 2017 | 2017 Issue 5.

THIEMANN P, QUINCE T, BENSON J, WOOD D, BARCLAY S. Medical Students' Death Anxiety: Severity and Association with Psychological Health and Attitudes Toward Palliative Care, *Journal of Pain and Symptom Management* (2015), doi: 10.1016/j.jpainsymman.2015.03.014.

ZAIDHAFT, S. Morte e formação médica. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1990.